EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PREVALÊNCIA DE TB-HIV NO CEARÁ

Valéria de Oliveira Lourenço [1]
Caroliny Cristine dos Santos Mendes [2]
George Jó Bezerra Sousa [3]
Maria Lúcia Duarte Pereira [4]

TRABALHO PARA PREMIAÇÃO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis,* o bacilo de Koch. No Brasil, a TB é considerada um problema de saúde pública, visto que, o país figura entre os com maiores cargas da doença no mundo.. **OBJETIVO:** Analisar o padrão temporal da prevalência da coinfecção TB-HIV no estado do Ceará, 2001-2019. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, que avaliou a evolução temporal da prevalência de TB-HIV no estado do Ceará no período de 2001 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período foram registrados 2.833 casos de TB-HIV no estado do Ceará, representando uma média de 1,73 casos/100 mil habitantes. A menor prevalência da coinfecção foi registrada em 2002 (0,39/100 mil habitantes) e a maior em 2019 (2,57/100 mil habitantes). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que ao longo do tempo a prevalência de TB-HIV vem aumentando no Ceará e devido a isso, é necessário que as Unidades de Saúde implementem estratégias de prevenção e cuidados a essa população.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis,* o bacilo de Koch. No Brasil, a TB é considerada um problema de saúde pública, visto que no país, em 2021, foram registrados 68.271 novos casos. Assim, constituindo um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes. Não

1. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará
3. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.
4. Professora da Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: valeria.lourenco@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

obstante, em 2020 foram notificadas 4.543 mil mortes pela doença, resultando num coeficiente de mortalidade de 2,1 óbitos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2021).

Além disso, ressalta-se que o vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um fator de risco para desenvolvimento da TB ativa, pois a pessoa acometida pelo HIV possui o sistema imunológico fragilizado, devido à queda das células de defesa por ação viral nos linfócitos TCD4 + (BRASIL, 2021). Diante disso, a pessoa que vive com HIV possui maiores chances de desenvolver TB.

Diante do exposto, a pessoa que vive com HIV se torna mais suscetível a infecção por TB, assim como a infecção por TB pode ser fator predisponente para infecção por HIV. Ademais, nota-se que a coinfecção se apresenta de forma mais predominante em pessoas que carecem de recursos sociais e financeiros. Logo, esses entraves se reverberam sobre os cuidados na prevenção, diagnóstico e tratamento. Assim, no Brasil, os dados ainda continuam altos, onde em 2020, dos casos novos de TB, 8,4% testaram positivos para HIV. Logo, estavam com a coinfecção TB-HIV (BRASIL, 2022 e CAVALIN *et al*., 2020).

Além disso, essas doenças são estigmatizantes e afetam populações menos favorecidas que se tornam cada vez mais excluídas da sociedade. Para o profissional de saúde trabalhar no tratamento da coinfecção TB-HIV é necessário que ele conheça também a situação social dos seus pacientes, sendo este, um dos componentes mais importantes para adaptação do tratamento. Assim, entender como a coinfecção TB-HIV se distribui no tempo é fundamental para a tomada de ações em saúde. Diante disso, esse estudo tem o objetivo de analisar o padrão temporal da prevalência da coinfecção TB-HIV no estado do Ceará, 2001-2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, que avaliou a evolução temporal da prevalência de TB-HIV no Estado do Ceará no período de 2001 a 2019. Esse estudo foi realizado no mês de outubro de 2021, em que foram utilizados dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN - TB).

A extração dos dados referente ao sistema citado anteriormente deu-se no portal eletrônico do Departamento de Informática do SUS (Datasus) pela aplicação

on-line TabNet, em que se pesquisou, inicialmente, o número total de casos em pessoas do estado do Ceará com adoecimento por tuberculose e que também tinham o campo HIV e aids positivo entre 2001 a 2019.

Além disso, as projeções populacionais de cada ano foram obtidas por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que também estavam disponíveis no Datasus. Os dados coletados foram transformados em prevalências por meio da divisão do número de casos e a população residente multiplicada por 100 mil habitantes. Os dados coletados foram alocados em uma tabela, destacando o ano do diagnóstico e as prevalências.

Foi feito o download dos arquivos no formato .csv para fins de tabulação dos dados neles contidos. Estes dados foram exportados em uma planilha do Microsoft Excel 2016. A análise se deu pela descrição da evolução temporal e a tendência foi observada por meio de regressão linear simples.

Ademais, ressalta-se que essa pesquisa é realizada em base de dados secundários, provenientes do Ministério da Saúde e distribuídos livremente à população, não havendo assim necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, reforça-se o compromisso ético dos pesquisadores com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para o tratamento e análise dos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período foram registrados 2.833 casos de TB-HIV no estado do Ceará, representando uma média de 1,73 casos/100 mil habitantes. A menor prevalência da coinfecção foi registrada em 2002 (0,39/100 mil habitantes) e a maior em 2019 (2,57/100 mil habitantes).

Mesmo que haja uma pequena flutuação de prevalência da coinfecção TB-HIV é possível observar na Figura 1 que há uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Por meio da análise de regressão linear simples, observou-se que a reta conseguiu explicar 82,49% da variação da prevalência. A reta da regressão da incidência pode ser expressa pela seguinte equação y = 0,114x + 0,5868.

ISSN: 24465348

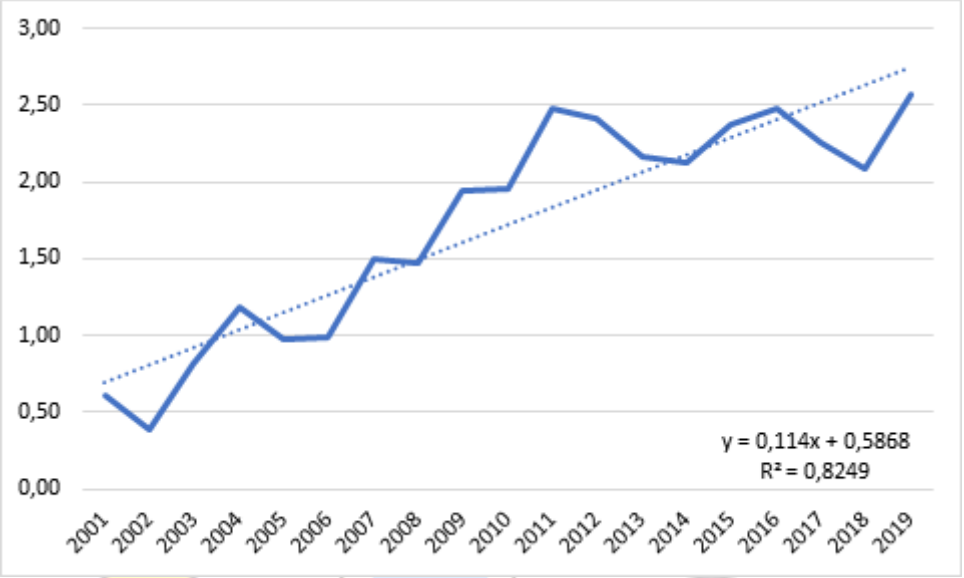

Figura 1. Padrão temporal da prevalência da coinfecção TB-HIV no estado do Ceará, 2001-2019.

É notório que no Ceará, a taxa de detecção de HIV vem crescendo, passando de 2,5 casos/100.000 mil habitantes em 2009, para 21,0 casos/100.000 mil habitantes em 2018. Para tuberculose, entre o período de 2008 a 2018, foram notificados 39.353 casos novos e uma média de 3.577 casos por ano. Além disso, no mesmo ano, o número de casos de coinfecção TB-HIV apresentou um acréscimo, esses dados merecem preocupação do estado (VIDAL *et al*., 2020).

Diante disso, nota-se um significativo aumento nos casos de TB-HIV. E esse aumento pode estar relacionado à precarização das condições sociais, pois percebe-se maior incidência em populações que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica, visto que essas populações podem apresentar baixa imunidade, baixo acesso à saúde, falta de moradia ou comportamentos de risco. Assim, tais fatores favorecem o surgimento da coinfecção, pois esses entraves repercutem no surgimento da infecção e no adoecimento (CAMPOY *et al*.,2019).

No entanto, com o intuito de melhorar as condições de saúde e promover qualidade de vida às pessoas acometidas pela TB-HIV, é necessário o trabalho das equipes de saúde com o aprimoramento das ações de controle da TB e consequentemente, o do HIV. Logo, visa-se a ampliação e a realização dos meios de diagnósticos, iniciação medicamentosa e principalmente, a conclusão do tratamento, tornando assim, o processo de trabalho das equipe de saúde mais eficazes e no combate da coinfecção (CAMPOY *et al*., 2019).

ISSN: 24465348

Com isso, é necessário que os profissionais de saúde realizem testes rápidos para identificação do HIV em pessoas que vivem com TB. Se o resultado der positivo, deve-se iniciar o uso da TARV nos pacientes com HIV e no mais, monitorar os pacientes na adesão ao tratamento, pois é de suma importância a conclusão do tratamento, pois diminui as chances de recidivas ou de resistência ao tratamento medicamentoso. Dessa forma, tais estratégias promovem a promoção e a prevenção, assim, estabelecendo melhores desfechos a essa população (GENGIAH *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ao longo do tempo a prevalência de TB-HIV vem aumentando no Ceará e devido a isso, é necessário que as Unidades de Saúde implementem estratégias de prevenção e cuidados a essa população. Tais estratégias devem denotar a importância do rastreamento precoce dos casos de HIV em pessoas que vivem com TB. Caso essa pessoa possua alto risco de desenvolver TB, iniciar o tratamento com isoniazida e com os anti-retrovirais como medida de prevenção, além de monitorar para que o paciente não abandone o tratamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Aids / HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**, 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tuberculose 2022**. Boletim Epidemiológico, mar., 2022.

CAMPOY, L. T. et al. Qualidade e gestão da atenção à coinfecção tuberculose e HIV no Estado de São Paulo. **Texto e Contexto Enfermagem**., v.28, e:20180166, 2019.

CAVALIN, R. F. et al. Coinfecção TB-HIV: distribuição espacial e temporal na maior metrópole brasileira. **Rev. Saude Publica**. v.54, n.112, mai, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002108.

GENGIAH, Santhanalakshmi et al. A Quality Improvement Intervention to Inform Scale-Up of Integrated HIV-TB Services: Lessons Learned From KwaZulu-Natal, South Africa. **Global Health: Science and Practice**., v.9, n.3, 2021.

PINTO, Mayrla Lima et al. Ocorrência de casos de tuberculose em Crato, Ceará, no período de 2002 a 2011: uma análise espacial de padrões pontuais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**., [s. l.], v. 18, ed. 2, p. 313-325, abril - junho 2015. DOI 10.1590/1980-5497201500020003.

VIDAL, MARIANA DE SOUZA et al. Análise Epidemiológica dos Casos de HIV E Tuberculose no Ceará nos últimos 10 anos. **Revista Científica HMJMA**., [s. l.], v. 2, ed. 2, p. 28-34, 29 dez. 2020.

ISSN: 24465348